

## **ESPOSAS DE PASTORES: A COADJUVANTE E A PROTAGONISTA ATUANDO SOBRE UM MESMO "CARGO"**

Carlos Eduardo Pontes Ferraz

Tal trabalho que aqui inicio está fundado em uma pesquisa maior, “A Importância da Mulher como Coadjuvante na Construção do Carisma do Grande Líder Midiático Comparando-a com a Mulher como Protagonista”, onde procuro entender os limites do papel da mulher do pastor, a qual caracterizo como coadjuvante, quem é o seu público-alvo, até onde a sua imagem existe distante da do marido, etc., e a comparo com a mulher que caracterizo como protagonista, aquela que não está vinculada diretamente a imagem de um homem, não que ela seja solteira ou celibatária, mas que o seu marido não tenha uma posição dentro da igreja maior que a dela, podendo até ser igual, mas onde a mulher se sobressai.

A mulher que caracterizo como coadjuvante e que, a partir das minhas idas a campo, especialmente nos eventos direcionados para as mulheres, percebi que também assume a característica de protagonista é a Dra. Elizete Malafaia. Utilizo o termo “Doutora” para seguir o tratamento dado em seu site, vale ressaltar também que ela é formada em psicologia. Esposa do líder da Assembléia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia, e filha do antigo líder dessa igreja, quando ela ainda era Assembléia de Deus na Penha, o Pastor José Santos, mais lembrado como sogro do Pastor Silas do que como seu pai, Elizete possui um programa de televisão, o Mulher Vitoriosa, e um site, o <http://www.mulhervitoriosa.com.br>. Em tais mídias Dra. Elizete discursa sobre vários assuntos, entre eles a culinária, a autoestima, a saúde e etc. Elizete também é escritora e produz DVDs onde propaga suas mensagens, que seguem principalmente essa linha da autoestima e saúde.

### **Contextualização**

De 1991 a 2000, a porcentagem de evangélicos no Brasil aumentou de 9% para 15,4%. Nesta mesma época, a porcentagem de representação dos pentecostais dentro dos evangélicos, que em 1980 era 49%, aumentou de 67% para 68%. Dentro dessa representação pentecostal, 56% é a proporção feminina, 5% a mais do que na população

brasileira, como disse Maria das Dores Campos Machado (2005, p. 387). Para Machado e Mariz (apud Silva, 2010, p. 115), esse grande público feminino pode ser justificado pela questão da criação de um espaço maior para elas pelas igrejas neo e pentecostais. Nestes espaços podem-se discutir problemas familiares, se criar uma rede de amizade, assim fazendo com que a mulher saia de casa, viva uma vida diferente da dos familiares, crie autoestima e batalhe pelo mercado de trabalho. Tal espaço dado às mulheres também trás a tona o carisma delas, e conseqüentemente a utilização dele, tanto fora quanto dentro da igreja, onde muitas vezes é usado para fortalecer o carisma masculino. Machado (2005, p.p. 391-392) fala que embora as mulheres sejam maioria nessa religião, os homens têm maior autoridade. Porém, a partir dos anos 80, Santos (apud Machado, 2005, p. 391) afirma que com o crescimento das vertentes pentecostal e neopentecostal, o cenário passou a se modificar, o antigo impedimento do pastoreado feminino passa a se transformar.

Essa questão faz com que cada vez mais surjam igrejas pentecostais fundadas por mulheres, mas também a aparição de mulheres como pastoras nas igrejas antigas. Mesmo com esse surgimento da liderança pastoral feminina, Machado (2005, p.p. 391-392) diz que os primeiros estudos sobre a questão associam o pastorado feminino com o laço matrimonial, já que grande parte delas é casada com outros pastores, que possuem cargos iguais ou mais importantes hierarquicamente. Ela ainda afirma que algumas estratégias foram desenvolvidas pelas igrejas para que o controle sobre elas permanecesse, como a ideia da pregação conjunta, entre marido e esposa. Ou até, como veremos no trabalho, com a esposa não assumindo um real papel de pastora, atuando apenas em questões e momentos chaves. Contudo, é importante falar que mesmo distante do pastorado, seja hoje ou antigamente, as mulheres sempre ocuparam funções importantes em suas igrejas, cargos de liderança associados a “habilidades femininas” como líder da escola dominical, por exemplo.

## **Religião e Gênero**

Primeiramente farei um breve apanhado histórico a respeito das pesquisas de religião relacionadas a gênero usando de base a autora Linda Woodhead (2009, p.p. 566-569). A autora afirma que a Sociologia da religião tem ficado para trás frente a outros campos de estudos quanto se trata da questão de gênero, ela se manteria cega para esse assunto. O assunto gênero tem sido preterido frente a temas como religião e poder

econômico, religião e classe e religião e poder político. Para a autora, gênero seria o elemento que falta para esse programa.

No que diz respeito a tal tema dentro a Antropologia brasileira, creio que não temos tanto o quanto reclamar. Dispomos de diversas autoras entre as quais utilizarei no presente artigo Cecília Loreto Mariz, Maria das Dores Campos Machado e Janine Targino da Silva. Também dispomos da autora Claudirene Aparecida de Paula Bandini, que em sua tese de doutorado intitulada “Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais” faz um histórico a respeito do estudo da religião e gênero. Segundo Bandini (2008, p.p. 13-14), os estudos sobre mulheres e pentecostalismo começam a aparecer no final dos anos 90, tratando de temas como a identificação dos ganhos e perdas da conversão das mulheres. Ainda segundo a autora, os estudos da época concluíam que o pentecostalismo era um reproduzidor da subordinação feminina, mantendo em sua identidade ligações com a ideologia patriarcal. Para a autora, um trabalho que versa sobre o gênero deve ir além da visão da opressão e submissão das mulheres e identificar os poderes femininos, saindo assim da temática maior debatida em outros trabalhos que tratam do assunto.

### **Assembléia de Deus Vitória em Cristo**

Faço aqui também uma breve explanação a respeito dos evangélicos e da Assembléia de Deus Vitória em Cristo, não pretendo, contudo, me aprofundar nessas questões por acreditar que elas já foram muito divulgadas, porém não as considero menos importantes. A Assembléia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC) se caracteriza, nos termos de Ricardo Mariano (apud Maurício Júnior, 2011, p.p. 9-10), como uma igreja pentecostal clássica, que considera a crença nos dons do Espírito Santo como o mais importante da religião, e que surgiu a partir da primeira Assembléia de Deus, fundada em Belém em 1911, no primeiro movimento pentecostal no Brasil, e possui características como a presença da glossolalia (falar em línguas estranhas). Tal igreja, porém, possui características também de outro movimento, o neopentecostal, movimento dos anos 70, representado principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus. Dele, a ADVEC herda a ênfase na guerra espiritual, onde nós homens estamos no meio do fogo cruzado entre Deus e o Diabo, a Teologia da Prosperidade, que prega a mensagem onde a vida não é de sofrimento, mas que o crente deve buscar a felicidade em vida, pois é assim que Deus

o quer, e o rompimento com o estereótipo estético do crente, a mulher, por exemplo, deixa de ser aquela que usa saias longas, cabelos presos, etc., o fashion aparece em cena. Pode-se dizer então que, como disse Mariano (apud Maurício Júnior, 2011, p. 10), a ADVEC, igreja com raízes clássicas, sofreu um processo de “neopentecostalização”, absorveu características mais recentes.

### **Elizete Malafaia**

Segundo o catálogo de junho de 2011 da Editora Central Gospel, propriedade do Pr. Silas, Elizete está casada a mais de 26 com o Pastor. Tida como dinâmica e atuante, pelo catálogo de 2006/2007, Elizete é formada em Teologia pelo Instituto Bíblico Pentecostal e acompanha o Pr. Silas durante os diversos congressos e demais eventos. Segundo ambos os catálogos, a preocupação de Elizete seria principalmente com a família, por isso, em suas palestras a ênfase na importância do bom relacionamento familiar justificado através de exemplos de mulheres da Bíblia pode ser encontrado. Tratada como irmã no catálogo de 2006/2007, como doutora no de 2011 e como pastora do de Abril de 2012, Elizete também é membro do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos.

A respeito de seu programa, exibido desde Outubro de 2006 segundo o catálogo de 2010, 25 anos após o início do programa do Pastor Silas, o também chamado Vitória em Cristo, ele serve para que as mulheres possam aprender a se cuidar. Nele, assuntos como saúde são recorrentes, além do tema da culinária, estética, sustentabilidade, dicas profissionais, etc. Tal programa recentemente foi reformulado ganhou novos quadros e passou a ter uma hora de duração, quando é exibido nas emissoras Rede Boas Novas e CNT, e trinta minutos quando é exibido na RedeTV!, emissora de maior alcance. A respeito disso, a Dra. Elizete lembrou que o programa há cinco anos atrás tinha apenas cinco minutos, apresentando uma evolução anual até o presente.

### **Metodologia**

Através da participação no projeto “Textualidade, Oralidade e as Novas Comunidades de Leitores da Bíblia”, coordenado pela professora Roberta Campos, e de minha pesquisa de iniciação científica, pude ter toda a discussão teórica que aqui

apresentarei, e foi através de sua orientação e debates do grupo que pude fazer muitos questionamentos que aqui também estarão presentes.

O trabalho foi realizado a partir de idas a campo, onde durante eventos e cultos procurei perceber não só o papel da Dra. Elizete, mas da mulher de uma forma geral. Em eventos como o Congresso de Avivamento Despertaí (CAD) 2011 pude analisá-la durante sua fala, e também a vi em outros contextos, como no espaço destinado a ela na parte de venda de livros e DVDs. Também estive presente no primeiro Congresso da Mulher Vitoriosa regional e na primeira Cruzada Vida Vitoriosa para Você no Recife, além de cultos convencionais, e outros até ministrados pelo Pr. Silas. Além disso também frequentei diversos Culto da Mulher Vitoriosa, culto realizado toda a última segunda-feira do mês, incluindo um com a presença da Doutora. Também busquei aqui utilizar-me de informações obtidas em sua conta de Twitter e através de mensagens diárias que recebo de seu site, elas servirão de acréscimo para o trabalho. O próximo passo para a pesquisa será o das entrevistas, tanto com fiéis quanto com pastores, e se possível com a Dra. Elizete, que até então não pude realizar e que poderão proporcionar uma melhor conclusão a respeito do tema. O único contato que tive com a Dra. foi através de e-mail, onde pequenas perguntas foram respondidas, mas nada ainda conclusivo, porém procurarei utilizá-las quando for cabível.

### **Percepções do Campo**

Minha primeira constatação no campo deu-se no CAD 2011, quando logo após eu fazer o meu cadastro no congresso, fui para a área onde eram vendidos produtos da Central Gospel e também de pastores que iriam se apresentar durante o evento. Ao deparar-me com a área logo vi dois stands separados, que pertenciam a pastores que iriam se apresentar, e um espaço amplo onde estavam diversos DVDs e livros da Editora. Nesse espaço amplo, destacado em rosa, estavam os produtos da Dra. Elizete, restritos a um pequeno espaço nas prateleiras. Agravando o fato de a Doutora dispor de apenas um pequeno espaço na livraria, sua apresentação no congresso, que ocorreu na tarde do Sábado, não estava no banner que divulgava a programação do evento, porém foi lembrada pelo Pr. Silas no fim do primeiro dia do congresso e apresentou um público razoável. Lembro também que em uma das minhas últimas idas a campo, no primeiro dia da Cruzada Vida Vitoriosa para Você, Elizete foi chamada ao palco pelo Pastor Silas com as palavras de que ela era “o

maior e melhor presente de Deus” e participou apenas com uma breve fala sobre o amor divino e a paz, antes do Pastor Silas começar sua pregação. Ressalto também que a Doutora não apareceu em nenhuma propaganda, seja na televisão ou internet. No segundo dia Elizete também só entrou com o marido e fez uma breve fala, saindo do palco com sua neta Hadassa, que tinha acabado de ter sido apresentada ao público pelo Pastor Silas.

A partir desses eventos, que não foram sequenciais, um foi logo no início da pesquisa enquanto o outro é mais recente, pude perceber a posição de coadjuvante da Doutora, que, quando está em um grande evento com o seu marido tem então um papel menor. No entanto, em outras idas a campo pude perceber que o meu pensamento prévio de que ela seria apenas uma coadjuvante estava errado. Logo no primeiro dia do Congresso Mulher Vitoriosa, pude perceber que assim como no CAD e como no primeiro culto que eu havia ido, ministrado pelo Pastor Silas, Elizete assumiu a posição de seu marido e então fez o pedido pelo dízimo e ofertas. Essa questão foi interessante no sentido de me proporcionar uma visão de que ela era a substituta dele naquele evento que ele não poderia estar, ou que, pelo menos, não era destinado a ele. Outro evento importante que me proporcionou uma visão diferente da Doutora foi no Culto das Mulheres do dia 23 de Abril, que, como se percebe, não ocorreu no último dia do mês, pois foi adiantado uma semana devido a presença da Doutora na cidade. Nesse evento, realizado na sede regional da ADVEC, em Boa Viagem, percebi um grande aumento no número de fiéis ali presentes, o que não tinha acontecido nos outros quatro cultos que eu já havia ido. Nos quatro cultos anteriores podia-se ver que a maioria das mulheres usava a camisa comercializada pela igreja com o símbolo do programa de televisão da Doutora enquanto no culto do dia 23 poucas eram as mulheres que a utilizavam comparadas com as outras. Esse também foi o primeiro Culto das Mulheres em que a lanchonete da igreja estava aberta. Além desses fatos, esse também foi o culto em que tinham mais pessoas que estavam indo pela primeira vez e mais homens também, o que vez com que eu tivesse pela primeira vez estabelecido contato com um fiel, na verdade o fiel que estabeleceu comigo. Ressalto que era um evento fora da data certa e que, mesmo assim, reuniu um maior número de fiéis, sejam homens, mulheres, participantes antigas ou novas.

A partir dessas idas a campo e das reuniões com o grupo de pesquisa pude tirar algumas conclusões a respeito da Dra. Elizete e seu papel, ao mesmo tempo em que as

apresentarei irei procurar justificá-las através das perguntas por mim feitas a ela e através de outros pontos conhecidos no campo.

Acredito que no contexto estudado, onde a mulher representa o maior número dentro dos fiéis, fato inclusive reconhecido pelo Pr. Silas, quando ele afirmou que as mulheres sempre eram maioria no CAD, a esposa de pastor adquire um papel importante, ela se torna a interlocutora íntima entre o pastor e a maior parte de seu público. Esse papel seria necessário para que a mulher pudesse se abrir dentro da igreja, pudesse expor seus problemas sem precisar ter vergonha, ela seria a representante do pastor perante as fiéis. Para exemplificar, o site da Dra. Elizete possui uma sessão onde perguntas podem ser feitas a ela. Tais perguntas dialogam com temas como conflito conjugal, conflito familiar, insegurança, sexo, etc. Outro fato foi o de que no segundo dia do Congresso da Mulher Vitoriosa ocorreu o Fórum para Mulheres, que trouxe temas como relacionamento familiar, educação dos filhos e saúde mental, que, mediado pela Doutora, foram apresentados por uma assistente social, uma professora e uma psicóloga, respectivamente. Posteriormente, foi reservado um tempo para perguntas onde todas, incluído a Doutora, responderam.

Essas questões me fazem pensar na esposa do pastor não mais como um instrumento para formar uma família exemplar, visto que a família é uma questão muito importante no mundo pentecostal. Ao assumir o papel de representante do pastor, o papel de protagonista perante as mulheres, Dra. Elizete torna-se a psicóloga, a conselheira, a que dá uma intimidade a relação dos fiéis com aqueles que ficam no palco. Acredito que o fato da Dra. Elizete possuir um site próprio, e o seu marido não, faz com que essa intimidade seja ainda mais forte, pois através de seu site pode-se pedir orações ou realizar perguntas, pode-se interagir com a Doutora. Além de que, em sua conta de Twitter, promoções são realizadas onde os vencedores ganham prêmios, como uma visita ao estúdio de seu programa de TV. Penso então que o Pastor seja uma figura de mais difícil alcance, mais difícil interação, e a sua esposa como a que aproxima as fiéis, no caso, dele. Acredito que essa seja uma questão importante para a manutenção de seu carisma, o fato de manter-se longe o faz “intocável”, é neste ponto que está talvez a importância da mulher como coadjuvante na construção, e/ou manutenção, do carisma do pastor. Isso pode se relacionar com a ideia presente no site a Associação Vitória em Cristo onde o Pastor Silas fala da mulher como edificadora do lar, ajudante do marido.

Através do Twitter e de programas de televisão do Pastor Silas, percebi que ele não se limita apenas a pregar, ele dá sua opinião sobre os fatos cotidianos, como a PL 122, por exemplo, e usa a rede social para propagar sua opinião, repetindo diversas vezes os e-mails dos parlamentares para que os fiéis pudessem pedir a não aprovação do projeto de lei. Um fato que comprova isso é a questão de que o Pastor agora vai dispor de um novo programa de televisão. A nova atração, Fala Malafaia, será exibida em dias de Domingo, das 12 às 13 horas na emissora Bandeirantes, e servirá como espaço de debate sobre temas que vão além da religião. Isso me faz ver Silas Malafaia não apenas como um pastor, mas como um formador de opinião, que debate sobre os mais diversos assuntos, enquanto sua esposa se restringe a palavra, ou a problemas da família ou individuais, assumindo assim o seu papel coadjuvante.

Para concluir, a Dra. Elizete afirmou-me que é graças a Deus e ao esforço das mulheres que hoje a mulher tem sido reconhecida na sociedade e nos meios religiosos. Ambos, homem e mulher, foram criados a imagem e semelhança de Deus, e hoje elas tem ocupado espaços que antes eram masculinos e estão somando. Ela fala que os homens entenderam e reconheceram o valor e a importância de ter as mulheres ao lado também desempenhando um papel de liderança, que na igreja todos são um só corpo e um precisa do outro.

## **Bibliografia**

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. Costurando certo por linhas tortas : um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais. Tese (Doutorado em Sociologia), UFSCar, São Carlos, 2008.

MACHADO, Maria das Dores. Representações e Relações de Gênero nos Grupos Pentecostais. In: ESTUDOS FEMINISTAS, 13(2), maio-agosto, Florianópolis, 2005, p. 387-396. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26891.pdf> Acesso em: 01/05/2011

MAURÍCIO JÚNIOR, Cleonardo. Da cultura pentecostal ao líder carismático: Os crentes da Assembleia de Deus e a performance do pastor Silas Malafaia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – UFPE, Recife, 2011.

SILVA, Janine Targino da. A Liderança Carismática Exercida Pelas Novas Líderes Pentecostais de Nova Iguaçu: Um Diálogo com Charles Lindholm. In: INTRATEXTOS, Número Especial 01, Rio de Janeiro, 2010, p. 151-168. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/viewFile/415/498> Acesso em: 29/04/2011

WOODHEAD, Linda. Gender Differences in Religious Practice and Significance. In: BECKFORD, James A. e DEMERATH III, N. J. (Orgs.) The SAGE Handbook of the Sociology of Religion. Londres: Sage Publications Ltd. 2009, p. 566-586.

Catálogos:

[http://www.shop.com.br/centralgospel/paginas/catalogo\\_elizete.pdf](http://www.shop.com.br/centralgospel/paginas/catalogo_elizete.pdf)

<http://pt.scribd.com/doc/61703994/Catalago-Central-Gospel>

[http://www.centralgospel.com.br/\\_gutenweb/\\_loja/catalogo/2012-04-v2/catalogo-abril.html#/22/](http://www.centralgospel.com.br/_gutenweb/_loja/catalogo/2012-04-v2/catalogo-abril.html#/22/)

Acessos em: 08/04/2012